

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2168

## O Natal dos pobres

Há dois mil anos surgiu numa miserável tribo da Síria um homem cuja recordação se não devia apagar através dos séculos: Jesus Cristo. E é o seu nascimento que hoje comemora como um símbolo de confraternização humana, como uma sugestão forte de amor e de bondade. Esse Jesus Cristo tornado hoje o principal símbolo da religião dos ricos e dos poderosos, nasceu do martírio dos escravos. E' a encarnação duma humanidade sofredora e ignorante, humilhada e submissa.

Não se passa num ápice da escravidão à liberdade e daí o não causar hoje extraneza que um símbolo de revolta tivesse sido também um símbolo de resignação; que a revolta dos escravos tivesse assumido uma imitável e deplorável exaltação mística. Os escravos em vez de invocarem o Cristo para se redimirem, invocaram-no para se condonarem a mil suplicios, a crueldades inultrapassáveis por um ideal religioso impotente para os libertar e que trazia o selo da escravidão onde nascerá. Sabese o que aconteceu... Cometer os ricos, os poderosos, os tiranos opondo-lhes uma religião à deles, equivale a arremessar contra uma fortaleza inexpugnável belas palavras, admiráveis imprecções que nem sequer têm o condão de abalar suas muralhas ou abrir-lhes pequena brecha. A fortaleza da iniquidade antiga ficou de pé: apenas a sociedade que tinha o culto pagão passou a adoptar o culto cristão. As almas não mudaram e as castas continuaram perdurando: continuou ainda durante muitos séculos a haver ricos e pobres, escravos e senhores,

As doutrinas de Cristo cairam em poder dos poderosos e a revolta e a justiça que nelas existiram foram-se suavizando, até desaparecerem para sempre. Do Cristianismo brotou o Catolicismo: a religião dos ricos, a melhor que até hoje se poderia ter inventado para perpetuar sobre a terra a dor, a miséria e a iniquidade. A igreja católica fez dum sonhador, dum revoltado místico, um espírito prático, um conservador extremamente reaccionário, inimigo de todas as revoluções, acérximo e cruel defensor da ordem de coisas existentes.

A própria Igreja passou a ter escravos e submeteu-os a uma opressão asfixiante. Ao Cesarismo dos imperadores romanos sucedeu o Cesarismo dos Papas. Os ditadores romanos dominaram todo o mundo, exercendo até a sua tirania sobre as almas. O mesmo tentaram fazer os Papas que no seu sonho de hegemonia mundial, querendo impor a todas as populações um só senhor e uma só religião, desencadearam grandes crimes sobre a terra e ordenaram friamente grandes massacres. Em nome dum Cristo que simboliza o Amor e a Liberdade decretaram o Odio, o Crime e a Tirania. Essa religião de morte ainda hoje ostenta seus templos por todo o mundo e neles se aconselha aos pobres as maiores misérias, as maiores privações, as maiores resignações, afim-de que os ricos construam com o suor, as lágrimas, o sangue e a vida

dos escravos modernos a sua riqueza e a sua felicidade—riqueza e felicidade que são os dois monumentos de ignominiá que até hoje a maladade humana auxiliada pelo embrutecimento de todas as ignorâncias e de todas as superstícões, tem mantido.

No Natal de há séculos os ricos banqueteavam-se e dos seus festins, que chegavam a assumir proporções orgiásicas, deixavam café sobre a dor e a fome dos miseráveis algumas migalhas. E' o mesmo que modernamente acontece.

Em antigos tempos não era por generosidade que se contemplavam os pobres. Era por egoísmo. Da religião de Cristo ficara uma piedade, uma vaga piedade. E daí os salões da aristocracia e da burguesia capitalista sentirem nesse dia a necessidade de arremessarem sobre a miséria dos pobres umas migalhas ratinhadas da fortuna.

A alegria dum dia poderia ser empanada pelas lamentações dos desventurados e vá de suprimir esses estragos-prazeres, essas recordações de maldição, dissimulando um ódio que não cansa com uma generosidade fementida.

E assim a fraternidade dos ricos, uma fraternidade que empresta a juízo elevado, uma fraternidade que não seca uma única lágrima e que permite risadas sadias e digestões tranquilas; uma fraternidade que é a máscara do ódio e o disfarce do crime.

O Natal dos pobres é a síntese das amarguras de todo o ano, o símbolo dos sofrimentos de toda uma existência. Como nos restantes dias do ano, em todo o mundo crianças semi-despidas em seus farrapos tirariam de frio e morreriam de fome; outras terão como Cristo um nascimento humilde e virão ao mundo com o selo da desgraça, fatal como um destino.

Novos escravos nascerão para que os ricos, os felizes, tenham todos os dias um Natal e conservem intactos seus abomináveis privilégios! A legião dos esfarrapados, a legião dos roubados, dos cidadãos do universo, pais da miséria aparecerão, mostrando a todo o globo a sua face escaveirada que, a-pesar-de muda, exterioriza o grito de dor que a humanidade dos oprimidos um dia substituirá por um grito de revolta, um grito libertador que poderá sufocar alguns risos mas que seca muitas lágrimas. E os escravos de hoje não tem a exaltação mística dos de ontem. Outrora sofriam e rezavam, hoje sofrém, mas nos templos só os ricos fazem as orações do seu orgulho, do seu egoísmo e dos seus crimes.

\* \* \*

Será preciso invocar o Natal dos desgraçados, dos que não tem quatro paredes para abrigar sua tragédia, dos que não tem um pão para alimentar sua eterna fome, nem uma indumentária que os defendam dum inverno que não perdoa e mata? Será preciso invocar o Natal da miséria narcotizada nos asilos e nas casas de caridade, num ambiente onde não entra um pouco dessa ternura indispensável à vida? Será preciso invocar o Natal do rural que passa quase todo o ano de braços cruzados, condenado à miséria pelos ricos proprietários, de lume apagado em seu tugúrio, escutando dolorosamente os filhos que pedem o pão que tantas vezes não passa numa recordação dilacerante? Será ainda necessário recordar o Natal das daqueles que ha sete e ha 8 meses sofrem se tuberculizam nas esquadras por terem caído sob a garras do sr. Ferreira do Amaral que pensa na sua mulher e nos seus seis filhos e esquece o sofrimento a que condenou as mulheres e os filhos das vítimas de seu ódio implacável? Será preciso recordar o Natal dos que na Guiné sofrem os rigores dum clima que os disipa, duma nostalgia que os mata longe de todas as afeições do seu coração, à margem de todas as leis, banidos por uma sociedade que alimenta com o sangue de todos os vencidos a corrupção de todos os vencedores?

Parece-nos que não...

## A ânsia do poder

BERLIM, 24. — Os partidos socialistas radical reataram as negociações para determinar a possibilidade de formação dum governo de larga coligação, da qual o primeiro daqueles partidos fará parte.

PARIS, 24. — O congresso nacional e extraordinário do partido socialista reunir-se-há em Paris, no dia 10 de Janeiro próximo, para deliberar sobre o problema da sua participação nas cadeiras do poder.

## A FESTA DA FAMÍLIA



— E se fossemos a casa do nosso antigo senhor, pedir-lhe que nos cedesse o cubículo do porteiros...  
— No dia de hoje? És doido! Então não vês que vamos perturbar a festa da família...

## A sorte do bebado

(“Sic transit gloria mundi”)

— Durarei anos. Serei eterno no poder. Viverei mais do que as carpas mortais de Fontainebleau, as carpas que foram contemporâneas de Francisco I, de Luís IV... Eu sou eu, o estado sou eu, o vinho sou eu, o carrossel sou eu...

Dizia isto, ao entardecer de há poucos dias, entre «duas luzes», hora e estado habitual do seu ditador de Espanha, o cínico procáz, o audacioso canalha que monopolizou largos meses a vida espanhola, montado, qual Buda, sobre um grande testículo inchado, flácido e vazio, afim, entucado.

Enfim: Aquela engendro de alcoóli há poucas horas estava em Madrid, elefemero era ainda o gôsto na Corte daquele bebado adiós, apólitico de Xerez, a arrastar criadinhos para onde os outros homens só levam calhas, quando a sombra do Comendador se infiltrou nas paredes.

— Chegou a tua hora — disse a sombra. O voto de contrição salva apenas a alma. Morre!

O general Magaz era a sombra, envolto em branca mortalha, levando na sinistra um relógio de areia.

— Prepare-te para bem morrer, Miguel cerúario, bode, filho digno do Cerúario de Bizâncio.

Tanto mal me queres? Deixa-me um instante, mata-me logo. Um minuto, só um minuto, admirante, quero refissolar-me ainda a Caoba, outro minuto mais, para revolver-me no prostíbulo da Peri, concedendo-me meia hora, ao menos, porque quero tomar as injecções de 606, de 607, de 608, de 609, e também as de 69! Um instantinho!

— Morre! — rugiu Magaz. — Empurraste a Marinha. Serás um homem à água, Quem se encarregaria do poder, militares ou civis, civis ou militares?

O rei voltaria a Madrid, disposto a atrair a Primo de Rivera o último pontapé.

Primo, então, renguiu-se no ministério da guerra, disposto a jogar as últimas.

O general Novillas, seu inimigo, antigo chefe das juntas militares, desterrado em África, bateu à porta com punhadas comunitárias.

E o agónico ditador não quis recebê-lo. Reuniu a sua quadrilha e combinaram rastos e emboscada para se salvarem. Era um assalto de apaches, sem a coragem dos apaches.

O rei estava no palácio e tinha medo. Como tantas vezes, desde que principiaria seu humilhante reinado, ia sofrer imposições e ameaças!

Nos quartéis, os cavalos campeavam e os canhões miravam tortuamente, interrompendo Madrid ameaçado.

No gabinete do Primo rovavam espertos, arrastavam-se espadas.

Um emissário foi ao palácio, levou uma carta que dizia: “Se não me dá o poder antes do meio dia revoltei as tropas”.

E o rei atemorizou-se e logo lhe deu o poder, mas redigiu a nota de protesto, em que exigia a reposição das garantias constitucionais.

Primo dera ao rei uma bofetada. E o rei lhe replicou a pontapé.

E afim, Primo pôde formar um governo de lacaios, presidido por um bebado e vice presidido por uma hiena, o Anido, um governo que tem a fórmula-o outro bebado, o de Tetuán, um antigo penhorista e o famoso ladrão dos caminhos de Lerida, pirata de conventos de monjas, o Anón.

Tal é o vergonhoso espectáculo que se nos oferece há dias.

Não o lamentemos, não, lutadores amigos: regosijemos com ele!

A nossa hora chegou!

O Exército está desfeito, caiu-lhe o presídio!

O rei odeia Primo e Rivera odeia o rei.

Primo não é ninguém. E' um primo alucinado.

O Diretório caiu. E as suas crias caninas morreram logo.

Derrui o edifício.

O penhorista e os bêbados, o ladrão de Lerida, serão corridos...

Iremos nós exhibi-los a Paris, ao jardim das Plantas, se os tigres e os ursos se não ofenderem.

Está perdecendo a velha Espanha.

Alegria! Esperança! Vida! O' vingança, conta connosco!

Rodrigo SORIANO

## O Natal dos ricos

O Natal dos ricos é comemorado como um triunfo, como o mais duradouro dos triunfos. Deslizando serenamente, através dos séculos, o Natal dos ricos tem vivido sempre em belos palácios, e espalhando sobre os anfitriões, a mãos plenas, pródigamente, sua eterna bemaventurança. Sobre as mesas em apoteoses magníficas tudo sorri, num enebriamento que dá o luxo, a magnificência. O ambiente é confortável, e nas salas aquecidas não há consciência do frio que lá fora, na rua, faz tiritar os miseráveis. Os palácios são maravilhas que parecem surgidas dum encantamento. Dir-se-há que as fadas o edificaram, agitando sobre a terra sua clássica varinha mágica.

A felicidade no fim de contas é tão fácil. Que fez ela para conquistar? Nada, quase nada. E então, através dessa alegria tocante afastado dos grandes conflitos, de quem conhece as grandes tempestades pela leitura dos jornais.

Aqueles tetos não desabam e a alegria que neles habita não é entrecortada pelos soluços ou pelas imprecções dos desgraçados. Toda a miséria está longe e muito longe; as tropas estão vigilantes nos quartéis, a polícia está a postos nas esquadras, e os tribunais não suavizam sua tradicional severidade. Não há o perigo dum revolução, nenhuma multidão a quem falte o pão e exija sua justiça — arrumarão as portas, derrubarão os portões e cometerão os actos de exasperio que brotam da indignação que existe latente no coração dos párias.

E' beber, é comer abundantemente e despreocupadamente. Não há más recordações que um bom jantar não dissipasse, não há preocupações que um banquete não destrua. Ninguém mais egoísta do que aquele a quem a fortuna se propicie em fecundos sorrisos, a quem a alegria concede seu prazer soberbo e forte. Esse egoísta verá todo o mundo através das lentes mais optimistas.

tas. E o Natal dos ricos é a comemoração do bem estar que vem de longínquos tempos, de séculos distantes.

No fim do banquete o mais prosaico dos burgueses, de estomago dilatado influenciado pela embriaguez subtil e estonteante do champagne, sente-se o mais poético dos homens. Sua consciência é a dum justo. Dir-se-há que toda a sua vida foi uma série ininterrupta de grandes e belas e heroicas ações, que toda aquela felicidade em que sua vida se engrandeceu foi ele quem a construiu. Revê-se, nela com o mesmo orgulho dum Cesár quando regressava vencedor dum batalha decisiva.

A felicidade no fim de contas é tão fácil. Que fez ela para conquistar? Nada, quase nada. E então, através dessa alegria tocante afastado dos grandes conflitos, de quem conhece as grandes tempestades pela leitura dos jornais.

Aqueles tetos não desabam e a alegria que neles habita não é entrecortada pelos soluços ou pelas imprecções dos desgraçados. Toda a miséria está longe e muito longe; as tropas estão vigilantes nos quartéis, a polícia está a postos nas esquadras, e os tribunais não suavizam sua tradicional severidade. Não há o perigo dum revolução, nenhuma multidão a quem falte o pão e exija sua justiça — arrumarão as portas, derrubarão os portões e cometerão os actos de exasperio que brotam da indignação que existe latente no coração dos párias.

E' beber, é comer abundantemente e despreocupadamente. Não há más recordações que um bom jantar não dissipasse, não há preocupações que um banquete não destrua. Ninguém mais egoísta do que aquele a quem a fortuna se propicie em fecudos sorrisos, a quem a alegria concede seu prazer soberbo e forte. Esse egoísta verá todo o mundo através das lentes mais optimistas.

## PAGANISMO E REALIDADE

Na antiguidade o homem que levava uma vida comparada à dos irracionais, vivendo errante nas selvas, tendo as cavernas como abrigo, utilizando-se das pedras como instrumentos de sua defesa na luta contra as outras espécies, conseguiu apoderar-se dos bens da natureza e pouco e pouco evoluiu. Nessas épocas longínquas começaram por adorar o sol, nem de dinheiro pensarão o burguês raciocinando como um filósofo, como um filósofo milionário quando tivesse finalizado seu complicado e delectável jantar de Natal.

opressão! Fogões acesos repletos de boniassados; fogareiros apagados, onde não há carvão para assar uma sardinha. Dansa-se, toca-se em salas bem iluminadas... no canteiro dos hospitais desgraçados gemem, contorcendo-se em agonias... Enquanto automóveis luxuosos percorrem a cidade, deixando aqui e ali os convidados para ricos banquetes... os velhos, os cansados da vida, os que trabalham, caminham na esperança dum descanso ao seu extenuamento... no alto mar um barco naufraga e os seus tripulantes agonizam, lutam com as ondas, para se salvarem dum morte certa!

Dia de Natal!

Nas prisões, os enclausurados—quanto inocentes!—aguardam a sua restituição à liberdade, ao convívio dos seus entes queridos, aos beijos dos seus ternos filhinhos, talvez sem uma cédula de pão para roer! No entanto há mesas que fazem cubica e que representam o roubo, o crime e a immoralidade!

Festa consagrada à família!

Homens que a injustiça e malvadez de outros homens atirou para as terríveis plantas africanas, recordam com saudade os seus que deixaram na Metrópole, sem armamento, porque eram eles o seu único amparo! Porque não se julgam esses homens? Crueldade humana! É a família daquelas que pecaram já? Quanta lágrima vertida, quanta maldição recai sobre os seus inquisidores!

Dia de Natal! Festa da família! Contraste hediondo! Quanta vilania encerra e comece!

Quando terá a humanidade o seu verdadeiro dia de Natal e a festa da família universal?

Quando tiver assegurado o seu bem comum, cada indivíduo tenha direito a usufruir e a gozar, com justiça, tudo aquilo de que necessitar, sem o menor constrangimento de

**Teatro Nacional**  
Para a próxima semana  
sobe à cena o drama

## A Morgadinha de Valflor

### UM ALVITRE

A criação dum agrémio desportivo operário é o único remédio para afastar o operariado dos clubes burgueses

Sobre o alvitre que «Ego» aqui neste lugar faz publicar não quero deixar de expor a minha opinião já que o assunto se me figura importante. A minha concordância é absoluta com o que «Ego» diz no capítulo dos perigos que do desenvolvimento das lutas desportivas advêm para o movimento operário. De facto, o desinteresse pela questão económica vem acentuando-se, ao passo que o desporto, o futebol principalmente, cria novos adeptos. Li algures que em Inglaterra um qualquer político afirmava que o futebol (ou o desporto, não me recordo bem) era a melhor arma contra o bolchevismo. Veja-se a consequente proteção oficial aos desportos. Por cá as coisas correm da idêntica maneira.

Se há um desafio de futebol, os espetadores contam-se por muitos milhares e não falta a assistência oficial. O que é desadorável é que tal mania invadiu já o nosso meio e até camaradas conscientes se deixam ir no enxurro do futebol com as inúmeras discussões, trícias e zaragatas.

Os inconvenientes de tal estado de coisas, a-pesar-de bem palpáveis, ainda não os apreenderam os militantes operários; e os que o compreenderem limitam-se a dizer que o futebol não presta, é instigador de violências, arruina quem o pratica, não tem beleza nem finalidade, etc., etc. O camarada «Ego» está também nesta categoria de inimigos cegos do futebol.

Preconiza «Ego» a criação de secções de saúde junto de cada sindicato. Pela natureza, marcha, camping conseguiram as secções a sua finalidade. Porém, é que são as possibilidades que têm os sindicatos de criar as secções de saúde?

Começo por duvidar que hajam elementos que as dirijam; duvido ainda que os sindicatos possam destinar-lhes alojamento conveniente para a sua aula de ginástica (sem o qual o seu intento ficará em meio); e duvido ainda que haja ambiente propício... E como se poria em prática a natação? Não ignora decreto o camarada «Ego» que os clubes da especialidade possuem jangadas para as lições práticas de natação. A marcha e o camping por si só, pouco poderão fazer pela educação física do operariado, se se não fizerem acompanhar por exercícios físicos convenientes. Acresce ainda que tanto a marcha como o camping e a natação se praticam no verão e no inverno, e o que fariamos?

A Câmara Sindical do Trabalho podia, no capítulo de que estamos tratando, fazer mais do que as secções de saúde; mas eu acho, e com fundamento, que não é ainda ela que iniciará o combate à onda avassaladora.

A minha panacea é diferente; cifra-se ela na criação pura e simples do «Clube Gimnástico e Desportivo Operário». A sua ação em tudo seria conforme com as aspirações e métodos de ação da organização operária e a sua vida seria sujeita ou ligada à Câmara Sindical do Trabalho. Exerceria a sua mantendo aulas de ginástica sueca, infantil e aplicada, pela prática do futebol, base-ball, hand-ball, hockey, ténis, corridas, saltos, lançamentos, marcha, natação, remo, luta, velocipedismo, camping (colônias campestres) e escotismo. Tudo isto devidamente controlado clínicamente.

Não se zangue «Ego» com a inclusão do futebol e outros desportos combativos; Elas não são condenáveis; condonável é a forma como elas se praticam.

O que se vise a arreigar com o Clube Gimnástico e Desportivo Operário é o espírito de classe, que os operários estão perdendo insensivelmente. O movimento desportivo operário, que se iniciaria com o clube que eu preconizo, tem no estrangeiro uma expansão que em Portugal poucos conhecem. Ainda recentemente a Olimpíada Operária que se realizou em Frankfurt A. M. (Alemanha) disso foi prova eloquientissima.

O escotismo, que ainda ninguém pensou em adaptar ao nosso modo de pensar, inclui em nos programas dos exercícios de novo clube. Que magnífica escola para os jovens operários!

O que é preciso é adaptar, captar esta inclinação das massas pelos exercícios físicos sem pretender contrariá-la infutileramente.

Este meu plano da fundação do Clube Gimnástico e Desportivo Operário não é novo; já no ano passado, quando tinha a meu cargo a redacção da secção «Desportos» tive ocasião de expor este ponto de

25-12-925

Companhia da Ilha do Príncipe  
(Deseja bons festas aos seus Ex.ºs clientes)

Rua do Comércio, 31, 1º

LISBOA

## TEATRO APOLÔ

Hoje e amanhã o expressivo drama

Telefone  
N. 4129

## A TABERNA

Admirável criação de ALVES DA CUNHA  
no ALCOÓLICO COPEAU

Exitoso ruidoso

HOJE, ÁMANHÃ E DOMINGO  
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES  
COM A PEÇA

## A SEVERA

### O NATAL

O escândalo do Angóla e Metrópole está em férias... posto que os agentes encarregados de desvendar este tão intrincado caso aproveitaram para descanso reparador as férias do Natal. Entretanto, vai-se densificando a atmosfera de desaprovação à forma como o adjunto da polícia de investigação, dr. sr. Pinto de Magalhães, tem actuado para a descoberta dos implicados.

O pavor às responsabilidades apossou-se das criaturas que pela delicadeza das suas posições se vêem mais perto do dardo da justiça; e chevem já argumentos sobre argumentos no sentido de acobertar os suspeitos, indo até ao sacrifício, se tanto for necessário, de aniquilar moral e fisicamente os que se atrevem a vêr demasiadamente fundo. Que o dr. Pinto de Magalhães está doido, tornando por base pormenores que pela base caem, afirma-se; que as assiminações dos contrários em encosta das noitas de 500\$00 à casa Waterlow são grosseiramente falsificadas, que o papel dos documentos não é igual ao do Banco do Portugal; tudo isto se garante já.

Quere dizer, não estamos longe de, como já o temos afirmado, ver escaparem-se pela porta da impunidade todos aqueles que a opinião pública, a pesar da poeira lançada, reconhece como envolvidos em escândalos lesivos para a população das férias.

A Junta Freguesia de São Mamede comemorando o dia da Festa da Família, distribuiu hoje um bolo de 10\$00 a 250 pobres. Relinha num lunch 200 crianças pobres às quais distribuirá brinquedos. Contribui com 500\$00 para os Lactários Municipais. Para o Asilo de Espírito Santo 500\$00. Para os Bombeiros Voluntários Lisboenses 1.000\$00. Para a Escola de Ensino Liberal 900\$00.

O bolo aos pobres é hoje, às 9 horas,

na sede da Junta e o lunch e os brinquedos

às crianças é às 12 horas na sede da Cantina de São Mamede.

A Junta angariou entre os seus pároquianos a quantia de 2.500\$00 para este fim.

Na Repartição Fiscal do Hospital de São José, foi recebido de uma senhora que oculta o nome com as iniciais I. C. um envelope para ser entregue a uma criança pobre, nascida naquele hospital na noite de hontem para hoje.

No enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

Na enfermaria de Santa Estefânia, do hospital Estefânia, a sr. D. Sá Beniel distribuiu ontem pelas crianças ali internadas vários brinquedos. A essa distribuição assistiram várias amigas daquela senhora e a fiscal do mesmo hospital D. Maria Rosário Santos.

# Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA  
Autorizada a trabalhar em Portugal

Capital e Reservas £ 6,310,000  
Receita Anual em 1923 £ 2,087,000  
Sinistros Pagos £ 19,843,000

EFFECTUAMOS:

SEGUROS MARITIMOS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS  
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUTUANTES  
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIO, EXPLOSÃO DE GÁS  
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS  
SEGUROS DE AUTOMÓVEIS, INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO  
ROUBO E RESPONSABILIDADE CÍVIL

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

**CORREIA LEITE, SANTOS & C. A.**  
BANQUEIROS  
53, Rua Augusta, 59 - LISBOA  
TELEFONES CENTRAL 237 E 558

# ISQUEIROS

PEDRAS, METAL AUER, VENDE-SE NO LATTADO CONDE BARÃO.

Dúzia \$40; 100, \$280; milheiro 25\$00

# Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

# LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem feito que o seu lugar é que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca

Tourco da Companhia das Limas, que se encontra a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pais

# A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

# SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salto)

Botas brancas (salto)

Grandes botas de bolas pretas

Botas de cor para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vérem bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros

18-20, com final na mesma rua, n.º 65

MARCAS REGISTADAS

União Tome Feteira, Ltda.,

qualidade com as melhores

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pais

limas do Mundo

realizadas em fábricas

limas da Companhia das Limas

# A BATALHA

A GREVE FERROVIÁRIA DE MOÇAMBIQUE

## As atrocidades da força pública foram autorizadas pelo Alto Comissário da província e aplaudidas agora pelo ministro das Colónias

### Vêm a caminho de Lisboa alguns ferroviários deportados

Interpelado ontem no Senado sobre os acontecimentos de Lourenço Marques, o ministro das Colónias leu o seguinte telegrama enviado pelo Alto Comissário de Moçambique:

Referência 1942.—A mesma baixa política a que me tenho referido procure todos os meios, sem exclusão dos anti-patrióticos, para conseguir os seus fins, mandando rádios (?) para a metrópole, via União, e para a União, pelo correio, notícias falsas tendentes a provocar o alarme. Nunca os grevistas fizeram fogo contra a tropa. Um jornal da União noticiou há dias que o alto comissário fôr alvejado a tiro. Por esta notícia, sem o mínimo fundamento, pode v. ex.º avaliar os meios que estão sendo utilizados. Tem-se dado algumas ocorrências policiais, isoladas, sem qualquer gravidade. Citei o facto dum meia centena de mulheres dos grevistas terem percorrido, há dias, algumas ruas da cidade, fazendo alarde como protesto contra as medidas tomadas pelo Governo, de colocar um vagão com grevistas na frente da máquina dum comboio, a fim de evitar novos descarrilamentos, e ainda incidentes entre a polícia e alguns grevistas, na 6.ª-feira última, junto da Associação dos Trabalhadores quando, aquí, procedi à prisão de elementos agitadores. Deste incidente resultou ficarem feridos, sem gravidade, um polícia, um grevista e um indígena, espectador. Em consequência da atitude hostil dos grevistas, recolhidos no edifício daquela Associação, foi esta evacuada e encerrada e apreendido algum armamento.

Algumas prisões se efectuaram, com o fim de apurar as responsabilidades neste incidente e no descurrimento. São os factos narrados que fôraram a resolução do Governo.

Agora é absoluta a tranquilidade em Lourenço Marques.

Com a leitura do telegrama ficamos sabendo que o principal responsável pelo ressurgimento do vago-fantasma é o Alto Comissário de Moçambique.

Por sua vez, o ministro das Colónias, com um arrojo que assombra, disse à Câmara que não tinham importância os acontecimentos referidos, pois se limitavam a simples ocorrências, prontamente reprimidas pela polícia. O sr. Vieira da Rocha não liga importância à vida de 200 grevistas, bárbaramente expostos ao sol, sujeitos à aquisição de uma enfermidade grave que os inutilizaria para sempre. O sr. Vieira da Rocha não liga importância ao espetáculo repugnante de colocar à frente das locomotivas, como refens, duzentos homens só a pretexto

Um democrata alemão quer o estado de sítio contra os desocupados

Já nos parece ancestralidade a sanha de democráticos contra as classes trabalhadoras. Não se tem o direito de por em dúvida que um democrático seja em tóda a parte um homem de bem. Em Portugal, têm sido governos democráticos os mais ferozes repressores das reivindicações operárias, fusilando, deportando, encarcerando; o chanceler búlgaro Tsankov, que parece a encarnação da barbaide, apoia-se unicamente na facção democrática, de onde saiu para assumir o poder; os mais requintados liberticidas da América do Norte são democráticos; sabe-se das perseguições odiosas movidas pelo grande democrata Alesandri às classes trabalhadoras do Chile; enfim, são democráticos os maiores ofensores das liberdades populares...

E a confirmar esta assertão, vem agora o ministro da guerra alemão, o sr. Gessler, que pretende proclamar o estado de sítio para reprimir as manifestações de protesto dos desocupados. O sr. Gessler faz parte do partido democrático e no ministério do interior tem desenvolvido uma ação que provocou os ataques dos socialistas e de uma parte dos democráticos.

O melhor apoio encontrado pelo democrático sr. Gessler é o que lhe dão os oficiais da Reichswehr, a milícia reacionária, a qual tem recebido, como recompensa, grandes favores.

A crise de trabalho que vem assolando a Alemanha, e à qual temos feito várias referências, preocupa seriamente o sr. Gessler.

Mas, para resolver as consequências da terível crise, o grande democrático apenas encontrou um recurso: o estado de sítio — para afogar o aguardado protesto dos desocupados que os desocupados premeditam.

AS GRANDES CATASTROFES

NEW YORK, 24. — Quando se procedeu a uma distribuição de brinquedos a crianças, na Pensilvânia, abateu o pavimento, sepultando nos seus escombros grande número de vítimas. O panico que se estabeleceu deficiu os trabalhos de socorro, tendo sido retiradas trés crianças mortas e numerosas feridas, algumas das quais em estado grave.

## Os atentados fascistas contra a liberdade de pensamento

O despotismo de Mussolini alastrou todos os dias, perseguindo ferozmente o mais humilde discordante. Esgotou-se toda a faculdade descriptiva, quando se pretenda denunciar, com rigorosa expressão, todos os crimes e tódas as infâmias cometidas pelo brutal ditador e pelos seus execráveis seqüazes.

Mussolini procura anular todo o pensamento contrário à sua desumana repressão, à sua criminoso existência. Ordenando assassinatos, favorecendo cícladas, protegendo

criminosos, Mussolini conseguiu aniquilar a oposição, fraca oposição, que se lhe depara num Parlamento-mistificação adrede formado pelas imposições dos fascistas.

Agora, vai dissolver o parlamento, logo que

é sancionado o tratado de Locarno e cometa outras subserviências que lhe são exigidas, fazendo depois uma eleição que lhe darão um Parlamento à sua feição.

A imprensa não escapou aos fúros do despotismo. Impedi a publicação dos jornais adversos e estabelece um regime mais

odioso do que a censura previa.

Esse regime consiste em obrigar todos os jornais a admitir, quer necessitem ou não para os seus serviços, todo o indíviduo recomendado pelas organizações fascistas locais, não havendo o direito de verificar da sua competência. Outra exigência odiosa é a forçada publicação de quanto convenha ao interesse e à vaidade dos fascistas. E o jornal que presista, ou apenas tenha uma objecção, é imediatamente suprimido e perseguido os seus diretores e redatores.

Dante desta repressão, opera-se uma paradoxa emigración da imprensa.

Em Paris, está surgindo uma imprensa italiana, com anseios de liberdade e de independência, disposta a resistir aos fúrios ataques dos agentes de Mussolini.

Assim, nos primeiros dias de janeiro, deve aparecer o Correio dos Italianos, seu cónsul político e dirigido por um comité que participam Garibaldi, o católico Donati, e o radical Aprato. Contudo, este jornal virá marcar uma forte oposição à ditadura de Mussolini e apoiará os grupos que formam a celebre convenção do Monte Aventino.

Dado que em Itália se fechou também o parlamento à oposição, não será desgracioso prever que os partidos adversos verão manifestar-lhe a desconfiança política em qualquer salão de sessões da cidade de Paris...

## Liga dos Amigos dos Hospitais

A Liga dos Amigos dos Hospitais recebe mais os seguintes donativos:

Do sr. Manuel de Bragança, por intermédio do sr. António de Lencastre, cinco mil escudos; de um anônimo, mil escudos; outro anônimo, 200\$00; outro anônimo, 20\$00; dr. Jaime Ferreira, Avenida Conde Valmor, 12, 2.º, dois vestidinhos para crianças; da Companhia Industrial de Portugal e Colônias, 20 duzias de bróbas; do secretário da Liga, uma porção de brinquedos.

— Devido as festas do Natal e Ano Bom, a visita da imprensa ao Hospital Escolar de Santa Marta, anunciada para 26 de corrente, ficou adiada sine-die.

## Ocorrências diversas

Na enfermaria n.º 4 do hospital de Arroios deu entrada Feilisima Maria, de 45 anos, natural do Reguengo Grande, residente na rua do Prior à Lapa, 41, que caiu na calagem da Glória, fracturando uma perna.

— Na enfermaria infantil do hospital Esfénia, deu entrada, Leonilde Ramos da Silva, de 8 anos, residente na rua Entre-muros de Mirante, 43, A, 1.º, que, na residência, foi atingida por uma porção de água fervente, ficando com várias queimaduras pelo corpo.

— No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e recolhido a casa, João Luís Velez, de 22 anos, empregado no comércio, morador na calçada do Galvão, 83 que, na rua Augusta foi colhido e derrubado por um automóvel, ficando contuso na cabeça.

— A enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro, recolheu Joaquim Jorge, de 46 anos, trabalhador, natural de Sardela e residente em Machado, (Evora) e que ali foi colhido por uma prancha de madeira, ficando ferido nas pernas.

— Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, deu entrada José Ferreira, de 35 anos, empregado no comércio, natural de Lisboa e residente na rua do Triângulo Vermelho, J. A. B. r/c, que no Chiado, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso no ventre e pernas.

— Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem, Cusidio Gabriel, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Rolas e que ali, como noticiamos, no dia 21 último, caiu de uma carroça de que era condutor. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária daquele hospital.

## Entendimentos... católicos

BERLIM, 24. — Os industriais e outros patrões, católicos, da Westfalia e da Renânia, reuniram-se numa importante conferência com os "leaders" trabalhistas católicos e do partido clerical, para procurar uma plataforma para as grandes divergências que constantemente estão aumentando entre patrões e operários.

Os delegados discutiram ponderadamente os diversos caminhos que podem ser seguidos para minorar as condições de miséria do alarmante e crescente número de desempregados das indústrias, excelente veículo para o desenvolvimento das actividades comunitárias.

Luzitano Club. — Amanhã, pelas 21,30 horas, promovido pela comissão administrativa, realiza-se na sede deste Club, rua de São João da Praça, um sarau dramático, seguindo do baile com tanto a prémio.

Grupo II Amigos do Intendente. — Dá amanhã, no largo da traveza da Bica aos Anjos, pelas 10 horas, um bodo de 5\$00 a cada um de 200 pobres seus proprietários. Foram-envidas 5 senhas que, em nome dos nossos contemplados, agracemos reconhecidos.

As grandes catastrofes

BERLIM, 24. — Séries cheias estão ameaçando os valestes Alemanha oriental, em consequência das chuvas torrenciais que estão caindo e da fusão de grandes camadas de neve das montanhas.

As águas do Rheno e do Mosel subiram de dois a quatro metros em vários pontos, pondo em sério risco todas as novas estradas que lhe são vizinhas.

Numa entrevista que teve com Kropotkin,

Tornados comuns, riquesa, trabalho e gosos, só então, sim, será possível a verdadeira festa da família.

## Kropotkine e a revolução russa

ne, este disse-lhe que os bolxevistas estavam desacreditando o socialismo e o comunismo ante os olhos do povo russo. E na discussão que se seguiu acerca da "desastrosa situação imperante, Ema houve por bem pre-guntar-lhe:

— Porque não tem elevado a sua voz contra esses males, contra essa maquinaria que está triturando a revolução?

Kropotkine apresentou-lhe duas razões que o impediam de o fazer naquele momento. A primeira, porque a Rússia se via atacada por todos os imperialismos combinados e milhares de crianças e mulheres morriam diariamente vítimas do bloqueio estabelecido. Em tais condições é como unir-se ao círculo dos contra-revolucionários? Preferia permanecer silencioso. A segunda razão era de que não havia meio algum de expressões e declarações de Kropotkine que pudessem ser entendidas.

Da parte do alto capitalismo, existe uma legião de pequenos burgueses: fabricantes, comerciantes, agricultores, financeiros, agentes, mecânicos, artistas, profissionais, a quem há que juntar a outra escassa legião de oficiais, soldados, guardas privados, mestres, capatazes, etc., gentes assalaria-das, mas cujo interesse imediato está na defesa moral e material dos seus patrões.

Quer isto dizer, que os revolucionários

não devem confiar exclusivamente no triunfo da força do número, mas antes e melhor na preparação desta força e sua utilização oportunamente.

Entre tanto, devem aproveitar o tempo em levar a cabo um intenso trabalho de propaganda educativa, a fim de que a maioria proletária a que constitui a massa passiva, chegue a ter plena consciência do ideal de emancipação no seu triplo aspecto, religioso, político e económico.

Kropotkine assistiu ao desenvolvimento da revolução russa e temos motivos para supor que ele, se se satisfizesse de princípio a contemplar a sonhada realização do primeiro grande movimento de carácter social, não lhe faltaram todavia motivos de sofrimento ante a direcção que iam tomando os acontecimentos. De certo modo, teve que ser uma testemunha passiva, posto a margem da revolução pelo partido que a monopolizou depois de haver utilizado a todos os elementos revolucionários, especialmente os anarquistas, aos quais não vacilou em combatê-los e eliminar, quando considerou um obstáculo.

A revolução russa, ainda que sendo um acontecimento de inegável transcendência social, fracassou na implantação do comunismo, devido precisamente à falta de preparação e à errônea concepção revolucionária dos bolxevistas que supozeram poder realizar transformação social por meio da ditadura.

Na Rússia se se houvessem contado por alguns milhões, em vez de alguns milhares, os operários e camponeses moralmente emancipados, seguramente que o comunismo teria triunfado desde o primeiro momento e não se veria na necessidade de fazer concessões ao capitalismo.

Em verdade, a revolução na Rússia foi um facto fatal, imposto pelas circunstâncias, que os socialistas de todos os matizes aproveitaram para intentar, sem a devida preparação, a realização das suas doutrinas. Triunfante a revolução encontrou-se, aparte as graves dificuldades inherentes a um largo período de guerra, devastação e miséria, um meio social que não estava suficientemente preparado para compreender e praticar a doutrina socialista.

Esta falta de preparação do meio social e a fatalidade dos acontecimentos, explica, ainda que não justifique, os procedimentos dos bolxevistas e sua ditadura; que não podem ser de orgulho de quem, como nós, amamos sobre todas as coisas a liberdade.

Na Rússia, a chamada ditadura dos socialistas, autoritários, exercida contra o proletariado.

Os procedimentos e resultados da ditadura bolxevista, confirmam as críticas que previamente haviam feito os anarquistas ao comunismo.

Gremio do Minho. — Esta agremiação previne todos os seus associados de que desde o próximo 1 de Janeiro a sua nova sede é na rua dos Anjos, 13, 1.º, devendo a inauguração oficial realizar-se brevemente.

S. U. Mobilório. — Para iniciar a cobrança de exímio mês de Janeiro, os secretários das secções sindicais e profissionais hoje até às 16 horas e no sábado das 20 horas, os corpos gerentes todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato.

Condutores de Carros. — A direcção, no próximo domingo, às 12 horas.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reuniu anteontem o Conselho Federal, tendo apreciado ofícios das Secções Federais do Norte e Sul, Sindicato de Evora, Montelavar, Viana do Castelo e Linda-a-Pasta, sendo-lhes dado o devido despacho.

Foi apreciada uma circular da Federação das Juventudes Sindicalistas, sendo resolvido auxiliar materialmente a realização do seu congresso.

Foi lido e aprovado o parecer da Comissão Revisora de Contas, referentes ao 3.º trimestre do corrente ano.

Foi devidamente apreciada a crise de trabalho, que a indústria atravessa e resolvido instar com os sindicatos federados para darem urgente resposta à circular que lhes foi enviada em harmonia com as resoluções tomadas na conferência de Santarém, no respeitante à crise de trabalho.

Foi aprovada uma saudação à "Batalha", pela sua campanha demonstrativa do estado em que se encontram os hospitais de Lisboa e resolvido oficializar-lhe para que prosseguisse na referida campanha.

Foi último foram tratados diversos assuntos de caráter interno.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa. — Para pedido de aquisição de exímio mês de Janeiro, os secretários das secções sindicais e profissionais hoje até às 16 horas e no sábado das 20 horas, os corpos gerentes todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato.

Condutores de Carros. — A direcção, no próximo domingo, às 12 horas.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Linda-a-Pasta. — Reuniu no próximo domingo a assembleia geral dos corpos gerentes.

S. U. Mobilório. — Para tratar assuntos de grande transcendência, reuniram na proxima segunda-feira, pelas 20 horas, os corpos gerentes todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato.

Condutores de Carros. — A direcção, no próximo domingo, às 12 horas.

### CONVOCAÇÕES

Enfermeiros Civis. — Para eleição de corpos gerentes para 1942, reunida amanhã, pelas 20,30 horas, assembléa geral.

S. U. Mobilório. — Para tratar assuntos de grande transcendência, reuniram na proxima segunda-feira, pelas 20 horas, os corpos gerentes todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato.

Operárias Chacineiras. — Para a cobrança de exímio mês de Janeiro, os secretários das secções sindicais e profissionais hoje até às 16 horas e no sábado das 20 horas, os corpos gerentes todos os elementos que tenham exercido cargos no sindicato